



## O uso de blogs por alunos do último ano do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí<sup>1</sup>

Elinara Soares Barros de SOUSA<sup>2</sup>  
Orlando Maurício de Carvalho BERTI<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

### Resumo

Este artigo tem como objetivo perceber como os estudantes que vão se formar até o segundo período de 2010 no Curso de Comunicação Social da UFPI – Universidade Federal do Piauí fazem uso de blogs. Para chegar ao objetivo proposto, levou-se em consideração a tipificação proposta por Primo (2008) e as respostas dos alunos a um questionário. O trabalho foi dividido três partes: a primeira traz um apanhado sobre blogs, a segunda mostra as características para a classificação de um blog como jornalístico e a terceira atenta para a análise dos blogs mantidos pelos alunos e dos dados obtidos. Acredita-se que a presente pesquisa contribui para explanação e melhor entendimento do uso dessa ferramenta entre os estudantes e que as informações obtidas acrescentarão em futuras pesquisas sobre o assunto.

**Palavras-Chaves:** Blog; Estudantes; Comunicação Social; Jornalismo; UFPI.

### Introdução

A presente pesquisa buscou perceber como os estudantes do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI) fazem uso de blogs. Inicialmente, seria realizada apenas com alunos do último ano do curso, porém, diante da dificuldade de localizá-los, fez-se necessário incluir também os alunos que estão cursando atualmente o sexto período do Curso e/ou que possuem o objetivo de concluir o curso até o segundo período de 2010.

As hipóteses levantadas foram: os estudantes dos últimos períodos de Comunicação Social já possuem uma bagagem teórica significativa e utilizam os blogs como plataforma para a divulgação de ideias e discussão sobre os mais diversos assuntos. Que a utilização das ferramentas ofertadas pelos sites são realizadas de forma mais efetiva e que a aproximação com o mercado de trabalho influencia na produção do blog, pois os alunos podem usá-lo como portfólio na vida profissional.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo – do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – na UFPI – Universidade Federal do Piauí. Pesquisadora de Novas Tecnologias em Comunicação. E-mail: [elinarabarros@hotmail.com](mailto:elinarabarros@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Comunicação Social pela UMEP – Universidade Metodista de São Paulo. Professor universitário e pesquisador em Novas tecnologias. Orientador do trabalho. E-mail: [orlandoberti@yahoo.com.br](mailto:orlandoberti@yahoo.com.br)



A metodologia utilizada durante a pesquisa foi composta de estudos teóricos realizados na área e pesquisa de campo, que se efetivou através das respostas dos alunos a um questionário elaborado com o objetivo de perceber suas motivações em manter um blog e se existe relação do que é produzido com as características do jornalismo.

O trabalho apresenta-se dividido em três partes. Primeiramente, faz-se necessário expor a definição de Weblog (ou simplesmente blog) e sua evolução desde o seu surgimento, incluindo propostas diferentes de classificação. A segunda parte contextualiza o uso dos blogs na área jornalística. A terceira parte apresenta a análise dos blogs mantidos pelos estudantes, incluindo sua classificação.

## **1. Blog: Mais do que um Diário na Internet**

Nos anos 60, a Internet foi criada como uma forma de comunicação militar alternativa, que houvesse resistência a um conflito nuclear mundial. De lá para cá várias mudanças ocorreram. Segundo Paz (2003), enquanto meio de manifestação e representação dos fenômenos modernos, a Internet pode ser considerada uma das mais importantes inovações tecnológicas da história.

Esse avanço tecnológico proporcionou mais utilidades para esse meio de comunicação e, atualmente, o blog cresce como forma de comunicação possibilitada via Internet.

Com o desenvolvimento e popularização da internet, várias foram as transformações pelas quais os blogs passaram desde os primeiros, criados no final dos anos 90. Atualmente, com pouco mais de dez anos desde seu surgimento, os blog são utilizados para diversas finalidades e a ideia de utilização apenas para escrever sobre si, como um diário, já não se sustenta.

Nos blogs existe a exposição e discussão de diversos temas, como: artesanato, música, teatro, produções científicas, entre outros. Com relação à utilização da internet como espaço de sociabilidade, Baltazar (2005) afirma:

Os blogs vieram reafirmar ainda mais essas potencialidades na medida em que se destacam como um ponto de encontro entre pessoas com interesses em comum, afirmando-se como um espaço que permite a qualquer pessoa, desde que tenha um computador e ligação à Internet, aceder à informação, comentá-la, exprimir as suas ideias e opiniões, partilhar os seus conhecimentos, etc.



E é com essa sociabilidade que se desenvolve interação entre os blogueiros e os leitores. A troca de informações é constante.

Malini (2008) afirma que o termo foi cunhado em 1997 pelo estadunidense Jorn Barger para se referir ao seu jornal online RobotWisdom. Segundo ele, o termo era um acrônimo derivado das palavras web e log (diário ou bloco de anotações). Malini ainda afirma que “blog era, na prática, uma coleção de links com comentários breves”.

Desde seu surgimento, várias mudanças proporcionaram o crescimento e popularização dos blogs entre os internautas, mas estudos têm revelado certas discordâncias entre os pesquisadores com relação aos conceitos propostos.

Uma definição utilizada há algum tempo por muitos teóricos, e que se popularizou bastante, é o de considerar o blog como um diário pessoal digital. Marcuschi (2005, *apud* PRIMO, 2008a) define o blog como: “diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos”.

Pode-se citar ainda a definição proposta por Paz (2003): “os blogs são diários on-line, que reúnem uma coleção de textos, cujo conteúdo é um conjunto de mensagens (*posts*) publicadas instantaneamente na web, usualmente curtas e organizadas cronologicamente.” No entanto, percebe-se que atualmente esses conceitos já não contemplam as modificações ocorridas e não abrangem os vários tipos de blogs, que ultrapassam os limites do simples diário pessoal.

Diante de diversos conceitos percebe-se que não existe um consenso entre os teóricos a respeito de uma definição homogênea de blogs. Isso acaba proporcionando diferentes visões e conceitos, onde alguns abrangem mais informações que outros. Entre as definições que compreendem mais características, pode-se citar a do Dicionário de Tecnologia (2003, *apud* ALONGE, 2006), na qual afirma que um blog é uma página Web que:

[...] tem origem pessoal ou não-comercial que usa um sistema de datas, para que seja atualizado diariamente ou quando algo acontece sobre algum assunto [...]. Em geral, *weblogs* são feitos para um ou mais assuntos ou temas [...] e expressam o pensamento ou temas do interesse do desenvolvedor, que pode ser uma ou mais pessoas.

Primo e Smaiotto (2006) defendem a existência de três acepções do termo blog: blog/programa, blog/texto e blog/espço. Eles exemplificam cada definição: “a) como programa: ‘Parei de usar o Blogger. Instalei o Movable Type’; b) como lugar: ‘Não encontrei teu blog no Google. Qual o endereço dele?’; c) como texto: ‘Li ontem teu blog’”. Diante

disso, esta pesquisa leva em consideração o blog/texto, que não se limita apenas ao texto escrito.

Como prova de que a simplificação da definição de blogs já não é satisfatória, vários autores vêm realizando estudos para melhor classificar os diferentes gêneros de blogs existentes. Recuero (2003) classifica os blogs nas seguintes categorias: a) diários eletrônicos, que tratam basicamente da vida pessoal do autor; b) publicações eletrônicas, que trazem notícias, dicas e comentários sobre um determinado assunto; c) publicações mistas, que misturam *posts* pessoais e informativos, comentados pelo autor.

Recuero (2003) ainda afirma que “blogs têm sido utilizados das mais diversas formas, todas relacionadas à publicação de ideias, algumas pessoais (diários) outras informacionais (publicações)”.

Outra classificação é proposta por Primo (2008a), que levou em consideração as condições de produção, o impacto de condicionamentos profissionais e o estilo dos textos. O autor propõe quatro grandes grupos: pessoal e profissional (blogs individuais); grupal e organizacional (coletivos), sendo divididos em 16 gêneros:

**FIGURA 1 - Matriz para tipificação de blogs**

		INDIVIDUAL		COLETIVO		
		Profissional	Pessoal	Grupal	Organizacional	
DENTRO	Auto Reflexivo	1	5	9	13	REFLEXÃO
	Informativo Interno	2	6	10	14	RELATO
	Informativo	3	7	11	15	
	Reflexivo	4	8	12	16	REFLEXÃO
FORA		INTERAÇÕES FORMALIZADAS		INTERAÇÕES COTIDIANAS	INTERAÇÕES FORMALIZADAS	

Fonte: Primo, 2008a



Primo ainda ressalta que em um mesmo blog podem ser encontrados diversos gêneros dispersos em *posts* diferentes.

## 2. Os Blogs no “Mundo” Jornalístico

As mudanças ocorridas na sociedade afetaram de forma direta a produção jornalística. Para De Quadros, Rosa e Vieira (2005), o jornalismo está passando por um momento de transformação, onde os conceitos e as formas de produção da notícia são reavaliados em virtude da mutação por qual a sociedade sofre.

E como o uso dos blogs ultrapassou os limites dos diários on-line, acabou invadindo o meio jornalístico. Um dos casos mais significativos de blog jornalísticos do Brasil é o Blog do Noblat<sup>4</sup>, mantido pelo jornalista Ricardo Noblat.

Diante do uso de novos suportes, surgiram as variantes radiojornalismo, telejornalismo e, mais recentemente, webjornalismo. Para Escobar, o jornalismo de blog está inserido no webjornalismo, podendo ser considerado como uma de suas categorias.

Diante do crescimento dessa ferramenta utilizada através da Internet e para a análise dos blogs produzidos pelos estudantes de Comunicação Social – Jornalismo – da UFPI, é necessário explicar sobre a classificação de um blog como jornalístico. A partir dos atributos básicos do jornalismo: novidade, atualidade, universalidade, veracidade, difusão e periodicidade, buscou-se perceber o que levaria um blog a ser classificado como jornalístico. Escobar (2007) afirma que um blog para ser considerado como jornalístico deve apresentar como características: “a difusão para um grande número de pessoas, geralmente, com periodicidade determinada, de acontecimentos reais dotados de atualidade, novidade, universalidade e interesse”.

Outra questão que Escobar traz é o fato de o blog que é mantido por um jornalista não o torna necessariamente um blog jornalístico. Essa classificação vai depender das características apresentadas e dos atributos do blog/texto. Escobar (2007) considera como blog jornalístico aqueles:

cujos endereços são públicos, estando acessíveis a qualquer pessoa com acesso à internet; que se destinem, na totalidade ou na maior parte do tempo, a divulgar acontecimentos reais dotados de atualidade, novidade, universalidade e interesse; e ainda cujos blogueiros tenham a preocupação e se esforcem para:

---

<sup>4</sup> <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>



- a) disponibilizar frequentemente conteúdos novos, ainda que sem periodicidade fixa ou determinada e
- b) divulgar seus blogs/lugares, tornando-os endereços na web amplamente conhecidos com o intuito de atrair um número expressivo de internautas, ou seja, uma grande audiência (que na internet é expressa por número de *page views*).

Para De Quadros, Rosa e Vieira, os blogs jornalísticos não precisam ser produzidos exclusivamente por jornalistas. De Quadros (*apud* DE QUADROS, ROSA, VIERA) afirma que a produção pode ser realizada por cidadãos conscientes dispostos a revelar informações que a mídia deixa de divulgar.

Porém, nem todos os autores concordam com a possibilidade do uso de um blog como ferramenta jornalística. Para Deuze (2002, *apud* ESCOBAR 2007), os blogs são publicações muito individuais e personalizadas e, por isso, não poderiam ser consideradas jornalísticas. Segundo a tipologia elaborada pelo autor, os blogs estão situados entre sites do tipo meta-jornalísticos e de comentários e os destinados a compartilhamento e discussão.

Contudo, este trabalho defende a existência de blogs jornalísticos, como afirma Escobar. Essa explicação é importante para a melhor compreensão da análise realizada nos blogs mantidos pelos estudantes de Comunicação. Na apreciação que segue buscou-se também perceber a existência de uma produção voltada para essa nova forma de fazer jornalismo em blogs.

### **3. Levantamento e Análise dos Dados**

A princípio, a pesquisa teria como objeto os blogs produzidos pelos estudantes do último ano do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí, ou seja, que concluem, no máximo, no período 2010.1. O objetivo era perceber como esses estudantes fazem uso dos blogs, levando em consideração a aproximação dos mesmos com o mercado de trabalho.

Os questionamentos que nortearam a realização da pesquisa foram: quanto aos estudantes de Comunicação Social, os blogs são produzidos com o objetivo de obter um meio de comunicação alternativo aos existentes e, com isso, voltar às atenções à futura profissão ou o objetivo limita-se à ideia de um diário na internet? O blog é visto como o produto a ser utilizado como portfólio para crescimento na profissão?



Diante desses questionamentos, buscou-se perceber como os estudantes de Comunicação Social utilizam seus blogs, tendo em vista os diversos avanços alcançados por essa ferramenta e as mudanças constantes do mercado de trabalho.

As hipóteses levantadas foram: os estudantes dos últimos períodos de Comunicação Social já possuem uma bagagem teórica significativa e utilizam os blogs como plataforma para a divulgação de ideias e discussão sobre os mais diversos assuntos; a utilização dos blogs vai além do simples registro do cotidiano ou a utilização como um diário, pois a utilização de ferramentas ofertadas é realizada de forma mais efetiva; e a aproximação com o mercado de trabalho e a busca pelo futuro na profissão influenciam na produção do conteúdo dos blogs, visto que essa ferramenta pode ser percebida como portfólio a ser usado na vida profissional.

A dificuldade de encontrar os alunos do último ano, fato ocorrido em razão do curso de Comunicação Social ser ofertado por sistemas de crédito, acarretou na inclusão dos alunos que pretendem concluir o curso no segundo período de 2010. Tal mudança visou constituir um corpus mais significativo para a pesquisa.

Quanto ao projeto inicial, o aumento de um semestre no campo de pesquisa não causou problema para o que foi proposto, pois os alunos que estão no sexto período e/ou que pretendem concluir até o período 2010.2 já possuem bagagem teórica o suficiente e certa proximidade com o mercado de trabalho.

As abordagens físicas para a realização da pesquisa foram inibidas pela incompatibilidade de horários de aulas. Diante disso, o contato com os estudantes se deu, principalmente, através de e-mail e do Twitter (rede social).

Para se chegar ao objetivo proposto pela pesquisa, foi elaborado um questionário que buscou perceber e obter maiores informações sobre a motivação da produção em um blog e se o conteúdo é voltado para o jornalismo.

O questionário foi respondido por 22 estudantes do Curso de Comunicação Social. Dos 22, apenas doze possuem blogs. Ou seja, quase a metade não utiliza essa ferramenta que cresce significativamente a cada ano.

Mesmo aqueles alunos que possuem blogs não atualizam suas páginas com frequência. Foi possível perceber, ainda, que existem alguns estudantes que mantêm mais um blog, porém, esse fato não significa que a atualização dos mesmos seja realizada de forma mais frequente. Isso também implica que alguns estudantes produzem conteúdos para dois gêneros de blogs distintos.



Dentre os que alunos que mantêm blogs, existem alguns que só utilizam a ferramenta por causa de determinada disciplina do curso. Além desses, ainda têm os que estão vinculados diretamente a um site de notícias. A produção desses dois grupos é diferenciada da utilizada pelos estudantes que não possuem compromissos determinados e que são motivados por questões próprias.

Um dos entrevistados afirma que o objetivo é entender o jornalismo e não fazê-lo. Outros dois estudantes afirmam que não realizam suas postagens voltadas para o jornalismo, porém, existem comentários sobre informações coletadas através do meio jornalístico.

As respostas ao questionário mostraram diversas motivações, porém a maioria admite que a produção do blog não é voltada para o jornalismo. Com exceção dos que possuem um blog por causa de uma disciplina ou vinculado a um site de notícias, os estudantes garantem que não buscam o jornalismo como fonte para a realização da produção do blog.

Um dos entrevistados afirma que “a chance de poder escrever ou fazer comentários, dar minha opinião pro mundo (mesmo que esse mundo seja apenas um leitor)” são os fatores que o motivam a continuar escrevendo no blog.

Schittine (2004, *apud* Escobar, 2007) constata que enquanto os blogueiros demonstraram interesse de escrever como jornalistas, estes procuram utilizar uma escrita mais leve, menos informativa, diferente do que utiliza no dia-a-dia profissional. O mesmo pôde ser percebido com os estudantes de Comunicação que possuem blogs. A linguagem utilizada é mais leve, onde os estudantes buscam priorizar suas opiniões e reflexões sobre determinados assuntos. Assim, não atendem à questão da objetividade tão valorizada no jornalismo.

Levando em consideração as características dos blogs jornalísticos, os únicos que podem ser qualificados como tal são os produzidos para a disciplina do Curso e um que é ligado ao site de notícias.

Segundo a blogueira que mantém o blog que é ligado a um site de notícias, o objetivo é “acentuar o caráter jornalístico e não apenas blogueiro”. Essa observação mostra como a nomenclatura blogs ainda está vinculada a páginas pessoais mesmo com a criação de blogs jornalísticos.

Quando questionados sobre as vantagens e desvantagens de manter um blog, todos citaram a questão da velocidade das informações expostas na internet. Esse ponto de vista entrou tanto como vantagem quanto desvantagem. Ao mesmo tempo em que a rapidez beneficia o usuário, isso pode trazer o empobrecimento do texto, a falta de apuração da informação, engessamento do texto por conta da rotina produtiva.





### 3.1 Classificação dos Blogs

A classificação apresentada neste artigo levou em consideração a tipificação e os gêneros de blogs propostos por Primo (2008). Segundo ele, antes de qualquer análise sobre o conteúdo dos *post* é necessário avaliar se o blog é produzido individualmente ou de forma coletiva. “Blogs individuais podem ser subdivididos em pessoais e profissionais. Um blog coletivo pode ser grupal ou organizacional” (Primo, 2008b). Assim, para uma avaliação mais apurada, levaram-se em conta esses aspectos nos blogs produzidos pelos estudantes.

Quanto ao tipo de blog, a produção dos alunos ficou dividida em: dezesseis blogs individuais e dois blogs coletivos, estes são produzidos para determinada disciplina do curso de Comunicação Social. Dos blogs individuais, encontramos blogs classificados como profissional e pessoal. Quanto aos coletivos, localizamos apenas grupal.

Após essa classificação inicial, buscou-se analisar o conteúdo dos *posts* para categorizar quanto ao gênero de cada blog. O resultado obtido foi: dois blogs do gênero profissional informativo; cinco blogs do gênero pessoal auto-reflexivo; dois do gênero pessoal informativo; e sete incluídos no gênero pessoal reflexivo.

Os dois blogs classificados como profissionais informativos são os vinculados a um site de notícias. Primo (2008a) afirma que os *post* desse gênero “voltam-se principalmente para a divulgação de textos sobre a área de atuação do profissional e/ou para a reprodução/reescrita de notícias sobre tal tema encontradas em outros lugares“. Os dois casos são diferenciados. Um dos blogs é produzido por uma estagiária do site e o outro não. A página mantida pela estagiária se encontra mais atualizada do que a que é mantida pela pessoa desvinculada do site. Mesmo não tendo vínculo com o site, o blog do estudante se caracteriza como profissional, pois foram encontrados textos jornalísticos, ou seja, sua área de atuação.

Nos blogs profissionais percebem-se duas temáticas diferenciadas, pois uma é voltada mais para o entretenimento e agenda dos eventos que acontecem na cidade e o outro é voltado para assuntos gerais e ocorridos fora do país.

Já os blogs classificados como pessoal auto-reflexivo são voltados para a escrita sobre si, onde o blogueiro opina e reflete sobre as coisas que acontecem ao seu redor. Alex Primo (2008a) afirma que

é importante salientar que o gênero pessoal auto-reflexivo é certamente o mais referenciado, tanto na academia quanto na imprensa. Possivelmente, permanece sendo o mais comum na blogosfera em números absolutos. Contudo, como se vê, ele não é sinônimo de blog.



Ou seja, a definição do gênero auto-reflexivo não pode ser considerada a própria definição de blog.

Nos blogs pessoal auto-reflexivo as características de cada autor e a motivação em mantê-los fazem a diferença no conteúdo dos *post*. Entre os blogs pesquisados que estão incluídos nesse gênero um se diferenciou mais dos outros quatro por conta dos textos serem voltados para a produção de poemas.

Os dois blogs pessoal informativo possuem como características *post* com conteúdos reproduzidos de outros lugares.

Busca-se registrar informações de interesse do blogueiro. Esses blogs não trazem críticas do que é registrado, serve mais como repositório de informações.

O gênero que possui mais adeptos entre os estudantes pesquisados é o pessoal reflexivo.

Esse gênero é caracterizado pelos comentários e análise crítica e manifestação de opiniões do blogueiro dos conteúdos expostos nos *post*. Primo (2008a) diferencia esse gênero do pessoal auto-reflexivo e do profissional:

Enquanto o pessoal auto-reflexivo a reflexão do blogueiro volta-se principalmente “para dentro”, para a própria existência, o gênero pessoal reflexivo caracteriza-se pela ênfase nos comentários sobre as ações e produtos de outras pessoas e organizações ou sobre a atuação de governos, políticos, esportista, etc. E, diferentemente dos blogs profissionais, quem fala aqui é o sujeito comum, não um especialista em determinada área.

Quanto aos blogs classificados como grupal, fazem parte dois que são produzidos para uma disciplina do Curso de Comunicação Social – Jornalismo.

Dos alunos entrevistados para o trabalho webjornalístico em voga, quatro são responsáveis pela manutenção desses blogs, sendo que dois deles também possuem blogs desvinculados da disciplina.

Segundo a classificação de Primo (2008a), os blogs grupais são aqueles produzidos por no mínimo duas pessoas.

O foco dos *post* é voltado para temas de interesse do grupo. Ele ainda afirma que o gênero grupal informativo é utilizado para a divulgação de informações e notícias de interesses compartilhados.

Nos casos pesquisados, os blogs são temáticos, pois são divididos em editorias jornalísticas.



**Tabela com a classificação dos blogs pesquisados**

	<b>Profissional</b>	<b>Pessoal</b>	<b>Grupal</b>	<b>Organizacional</b>
<b>Auto Reflexivo</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Informativo interno</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Informativo</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>Reflexivo</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

### **Considerações Finais**

Durante a análise, pôde-se apreender que mesmo os blogs de um mesmo gênero apresentam estilos bem diferentes e que a maior parte da produção desses blogs não é voltada para a escrita jornalística.

As motivações apresentadas são diversas, porém, percebeu-se que a vontade de expressar opiniões e analisar conteúdos são as mais frequentes. Isso pode ser confirmado pela classificação dos blogs, que a maioria está incluída no gênero pessoal auto-reflexivo ou pessoal reflexivo.

Quanto às hipóteses levantadas, foi confirmado que os estudantes utilizam os blogs como plataforma para a divulgação de ideias e discussão sobre os mais diversos assuntos. Mesmo os que se classificam como pessoal auto-reflexivo, percebe-se que o conteúdo supera o simples registro do cotidiano, levando em consideração que a produção textual é mais elaborada.

A respeito do uso dessa ferramenta como portfólio, percebeu-se que esse não é o objetivo dos estudantes. Ou seja, a hipótese de que a aproximação com o mercado de trabalho influencia na produção do conteúdo do blogs não se confirma.

A análise realizada com os blogs dos estudantes de Comunicação Social da UFPI traz uma percepção da visão desses alunos com relação a essa ferramenta. Além disso, buscou-se mostrar como os blogs têm evoluindo e como a ideia do blog como diário on-line não se sustenta na atualidade. Para tanto, fez-se uso dos estudos realizado por diversos teóricos, com destaque para a tipificação realizada pelo professor Alex Primo.



É importante deixar claro que este trabalho não pretende ser considerado como um estudo acabado. Ele se apresenta apenas como uma das percepções concebidas sobre o assunto.

### Referências Bibliográficas

ALONGE, Wagner. **Ágoras digitais: a emergência dos blogs no ciberespaço e suas implicações na sociabilidade e cultura midiática.** In: I CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 2006, Salvador. Disponível em: [http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2006/Alonge\\_2006.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2006/Alonge_2006.pdf) Acesso em: 16/10/2009.

BALTAZAR, Neusa. **Weblogs: um novo instrumento para a promoção da comunicação entre televisão e telespectadores.** In: CONGRESO HISPANOLUSO DE COMUNICACIÓN Y EDUCACIÓN, 2005, Huelva. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-weblogs-um-novo-instrumento.pdf>. Acesso em 29/10/2009.

DE QUADROS, Claudia Irene; ROSA, Ana Paula da; VIEIRA, Josiany. **Blogs e as transformações do Jornalismo.** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/38/38>. Acesso em 18/10/2009.

ESCOBAR, Juliana Lúcia. **Blogs jornalísticos: propondo parâmetros para uma definição mínima.** Disponível em: <http://julianaescobar.blog.terra.com.br/files/2009/01/julianaescobarsbjor20071.pdf>. Acesso em: 25/10/2009.

MALINI, Fábio. **Por uma Genealogia da Blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001).** In: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2008, São Paulo. Anais, 2008.

PAZ, Carolina Rodrigues. **A cultura Blog: questões introdutórias.** Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, p. 66-72, 2003. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/234/178> Acesso em: 20/10/2009.

PRIMO, Alex. **Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa.** In: XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.

\_\_\_\_\_. **Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera.** Revista da FAMECOS, Porto Alegre, n. 36, p. 122-128, 2008. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/5484/4979> Acesso em: 23/10/09.



PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana. **Comunidades de blogs e espaços conversacionais.** Revista Prisma.Com, n. 3, p. 230-272, 2006. Disponível em: [http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/14\\_alex\\_primo\\_e\\_ana\\_smaniotto\\_prisma.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/14_alex_primo_e_ana_smaniotto_prisma.pdf). Acesso em 10/11/09.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>. Acesso em: 25/10/09.